

Franklim Marques¹

EDITORIAL | EDITORIAL

A profissão de farmacêutico é uma das mais importantes na área da saúde. Os farmacêuticos são profissionais mais qualificados no que ao medicamento respeita e com habilitações reconhecidas no âmbito da prestação de cuidados relacionados com a saúde. As suas atividades desenvolvem-se por um extenso e muito abrangente leque de áreas profissionais desde a indústria farmacêutica, farmácias comunitárias, hospitais, investigação científica e a saúde pública. A função do farmacêutico extravasa a dispensa cuidada e informada do medicamento que todos assumem, antes sim, se prolonga na assunção dos cuidados de saúde a prestar aos doentes, enquanto profissional de saúde integrado nos diferentes patamares da rede de cuidados de saúde.

As ciências farmacêuticas, nas suas mais variadas dimensões, conferem as bases científicas da profissão farmacêutica dando corpo e suporte à tomada de decisão do farmacêutico, conferindo-lhe o reconhecimento e a capacitação necessárias ao desempenho das suas funções.

A reforma da saúde que ocorreu após o 25 de Abril e que se iniciou em 1978 teve como suporte a implementação de uma rede de saúde de cuidados primários cujo objetivo central era o da cobertura sanitária de todo o país.

O farmacêutico faz parte do universo de profissionais de saúde necessários para este século, na esteira, aliás, do seu contributo no processo de evolução e melhoria dos índices de saúde que se verificaram em Portugal, nos últimos 40 anos.

A confiança que os cidadãos depositam no farmacêutico é cada vez maior e maior é ainda o seu reconhecimento como um profissional capaz e imprescindível como solução em termos de saúde. A co-responsabilização do farmacêutico na prevenção da doença e na manutenção da saúde, dados factuais e aceites com toda a naturalidade, constituem uma das respostas que corroboram a evolução natural da sua prática profissional.

Carlos Drummond de Andrade dizia que “os cofres do banco contém apenas dinheiro; frustrar-se-á quem pensar que nele encontrará riqueza”. E a riqueza, está nas pessoas e no seu envolvimento com as causas diferenciadoras e com o seu empenhamento com o doente, enquanto centro da sua atividade. É por isso que a atividade do farmacêutico calcorreia novas áreas de intervenção, onde a sua diferenciação pela qualidade da sua formação e pela sua competência são capazes de trazer valor acrescido em saúde. O seu contributo na prestação de serviços de saúde, como nos programas de vacinação (incluindo agora a vacina contra a CoViD-19), trocas de seringas, na dispensação de terapêutica contra o HIV, na dispensação de medicamentos hospitalares, nos protocolos de diabetes, na utilização adequada e racional do medicamento, etc., são exemplos claros e atuais da aceitação e do reconhecimento do farmacêutico e da sua prática profissional por parte do poder político e da saúde. Mais ainda, a sua crescente intervenção em campanhas de saúde pública, das quais o combate à obesidade ou ao tabagismo, são casos exemplares que refletem o acréscimo da consciência e de responsabilização social que cada vez mais vai suportando a atividade do farmacêutico.

A inclusão do farmacêutico em equipas multidisciplinares no âmbito da assistência

¹ Diretor da revista Acta Farmacêutica Portuguesa

primária em saúde não é mais que o corolário justo e sequencial da sua atividade em prol do bem-estar, da prevenção da doença e da melhoria da qualidade de vida do cidadão, do doente. É este o desafio que hoje, com toda a veemência e oportunidade, se coloca aos farmacêuticos: a prática e o reconhecimento das suas atribuições clínicas.

É possível fazer mais e melhor em saúde, na assunção de uma maior intervenção na defesa da saúde pública.

“Até hoje sempre fomos futuro”, dizia Almada Negreiros. O farmacêutico tem tido a capacidade de fazer com que esta frase tenha realmente sentido.